

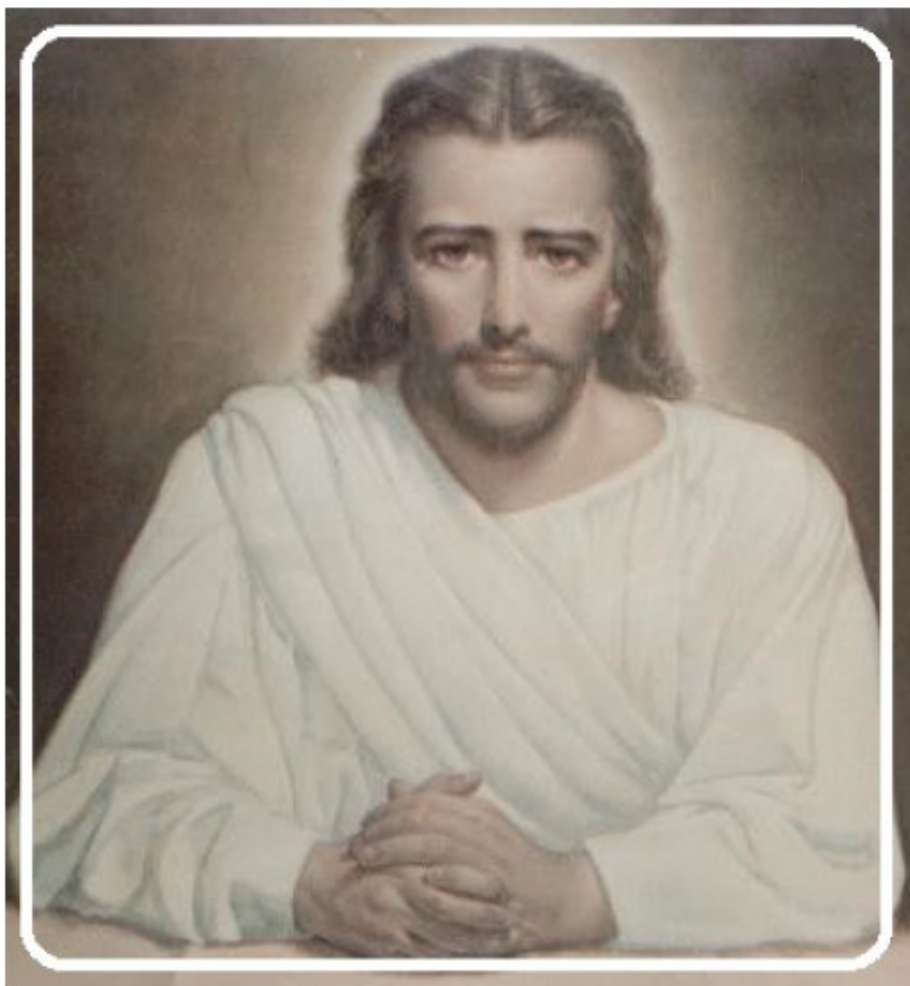


© Evangelha Segundo o Espiritismo

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. [...]”

(Jesus, em João 14,6)

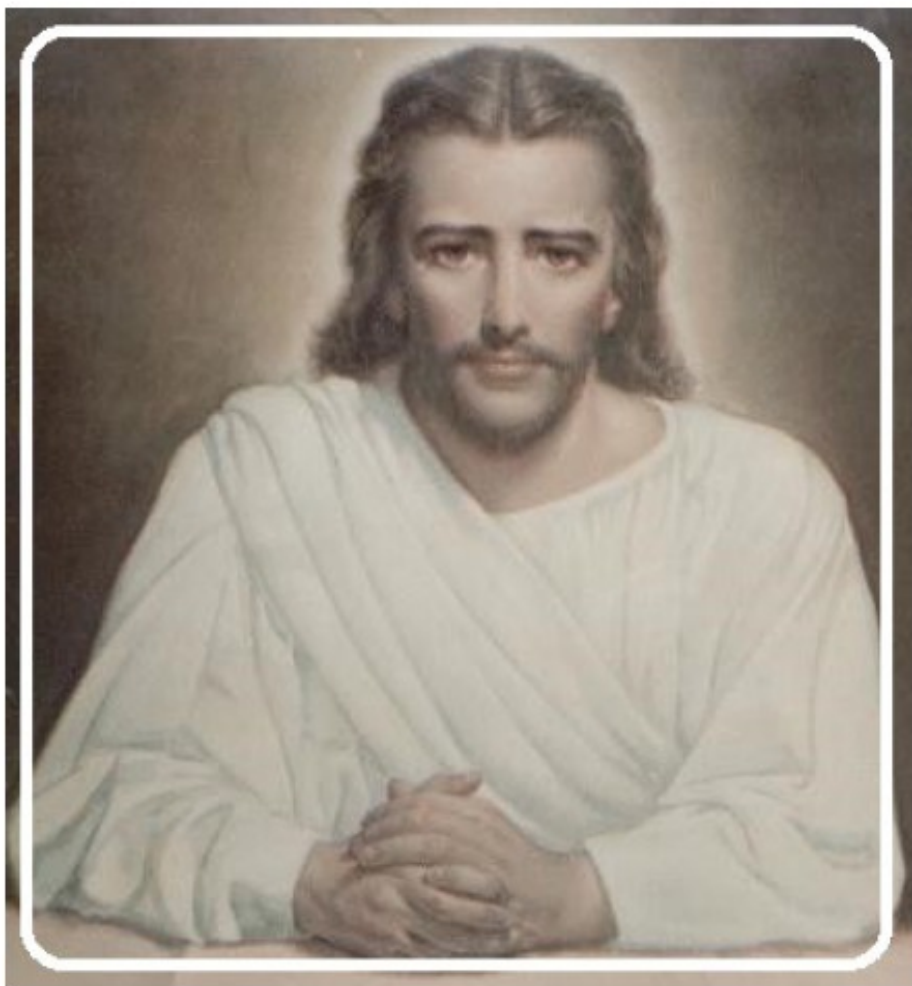
Consideração inicial



625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de **guia** e **modelo**?*

"Vede Jesus."

(KARDEC, LE)

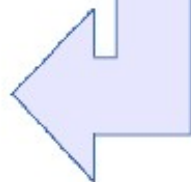


625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de **guia** e **modelo**?

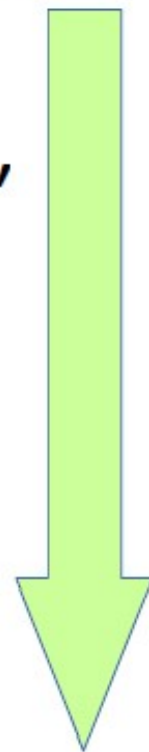
“Vede Jesus.”

(KARDEC, *LE*)

se copia



se segue



Estrutura dos 28 capítulos do ESE

Divisão normal dos cap. ESE (21):

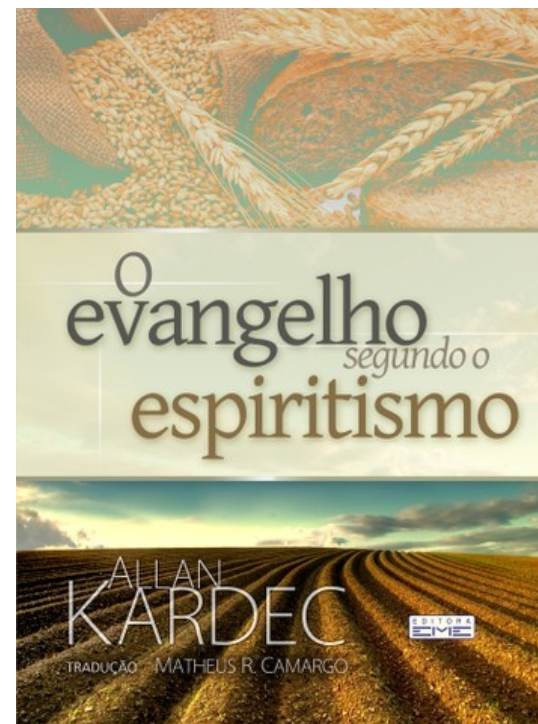
- 1ª) Textos dos Evangelhos (NT);
- 2ª) Comentários de Allan Kardec;
- 3ª) Instruções dos Espíritos

Cap. fora desse padrão:

Cap. XX – Só Instruções dos Espíritos (01)

Cap. XXII a XXVI – Só comentários (05)

Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas (01)



“Se toda a literatura espiritual da humanidade percesse, e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido.”

(RHODEN, *Mahatma Gandhi*)



(Mahatma Gandhi, a Grande Alma da Índia)

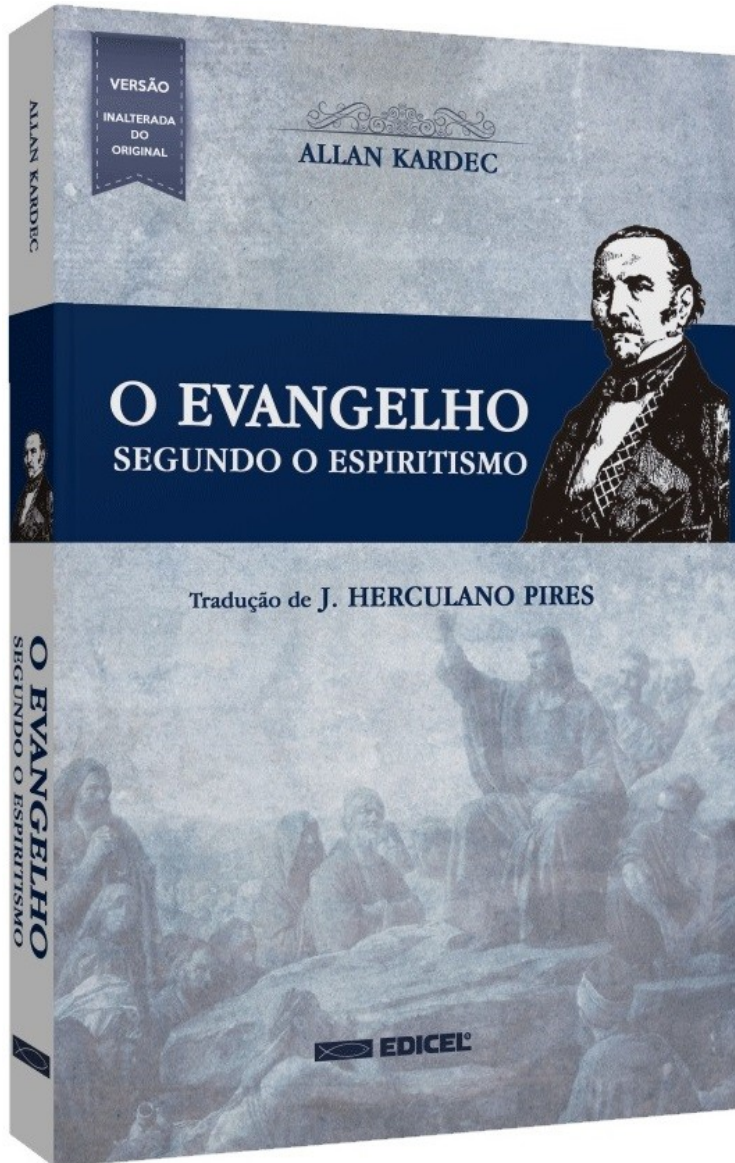
O Sermão da Montanha é ponto central do ensino de Jesus; em *O ESE*, Allan Kardec reconhece a sua importância. Vejamos:

O Sermão da Montanha é ponto central do ensino de Jesus; em *O ESE*, Allan Kardec reconhece a sua importância. Vejamos:

Discriminação	Sermão da Montanha no ESE: Capítulos: 28 Versículos: 111		Cap. ESE com Sermão Montanha		Versículos Sermão Montanha no ESE	
			Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
Contêm passagens do Sermão da Montanha			16	57%	92	83%
Citados por Kardec em seus comentários			2	7%	0	0%
Citações do Sermão, que constam: uma em Lucas e outra em Mateus			2	7%	3	3%
Totais			20	71%	95	86%

- a) em **71%** dos capítulos do *ESE* é citado e/ou mencionado o Sermão da Montanha;
- b) dos versículos do Sermão da Montanha **86%** constam do *ESE*.

Evangelho Segundo o Espiritismo



Introdução

I - Objetivo desta obra

II - Autoridade da Doutrina Espírita

III - Notícias Históricas

IV - Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

I - Objetivo desta obra

“Pode-se dividir as matérias contidas nos Evangelhos em cinco partes:

- (1ª) *Os atos cotidianos da vida do Cristo,*
- (2ª) *os milagres (*),*
- (3ª) *as profecias,*
- (4ª) *as palavras que serviram ao estabelecimento dos dogmas da Igreja e*
- (5ª) *o ensino moral.*

Se as quatro primeiras partes têm sido objeto de controvérsia, a última permanece inatacável.

§]→

(*) *A Gênese, Os Milagres segundo o Espiritismo, cap. XIII, XIV e XV.*

A própria incredulidade se curva diante desse código divino; é o terreno onde todos os cultos podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se abrigar, quaisquer que sejam suas crenças, pois nunca foi a causa de disputas religiosas, sempre e em toda parte levantadas por questões de dogma. [...] porque a maioria é mais apegada à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de si mesmo.

§]→

Para os homens em particular, esse ensinamento moral é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida privada ou pública, o princípio de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, enfim, e acima de tudo, o caminho infalível à felicidade a ser conquistada, uma ponta do véu levantada sobre a vida futura. Essa parte é o objeto exclusivo desta obra.

Portanto, tudo o que vós
quereis que os homens vos
façam, fazei-lho também vós,
porque esta é a lei e os profetas.
Mateus 7:12

Todos admiram a moral evangélica; todos proclamam-lhe a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem por confiança no que ouviram dizer, ou pela fé em certas máximas tornadas proverbiais. Mas poucos a conhecem a fundo, e menos ainda a compreendem e sabem deduzir-lhe as consequências. A razão disso está em grande parte na dificuldade que a leitura do Evangelho apresenta, ininteligível para maior parte dos leitores. §]→

A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem fazem com que a maioria o leia por desencargo de consciência e por dever, como leem as preces sem as compreender, ou seja, sem proveito. Os preceitos de moral, disseminados aqui e ali, confundidos na massa de outros relatos, passam despercebidos. Torna-se então impossível apanhar-lhes o conjunto e fazê-los objeto de uma leitura e de uma meditação individual.

[...] reunimos nesta obra os artigos que, propriamente falando, podem constituir um código moral universal, sem distinção de culto; nas citações, conservamos tudo o que era útil ao desenvolvimento do pensamento, eliminando apenas as coisas estranhas ao assunto. Por outro lado, respeitamos escrupulosamente a tradução original de Sacy, assim como a divisão por versículos. [...].

Louis-Isaac Lemaistre de Sacy 29 de março de 1613 – 4 de janeiro de 1684, um sacerdote de Port-Royal des Champs, foi um teólogo jansenista e humanista francês, mais conhecido por sua tradução da Bíblia, a Bíblia de Port-Royal, que se tornou **a mais difundida tradução francesa do século XVIII.** (*Wikipédia*)



Esse é apenas um trabalho material, que, isolado teria sido de utilidade secundária. O essencial era colocá-lo ao alcance de todos, pela explicação das passagens obscuras e pelo desenvolvimento de todas as consequências, visando sua aplicação às diferentes situações da vida. É o que tentamos fazer, com a ajuda dos bons Espíritos que nos assistem.

Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis – e muitos até parecem irracionais – por faltar a chave para se compreender o seu verdadeiro sentido. Essa chave está inteiramente no Espiritismo, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como o reconhecerão melhor ainda, mais tarde. §=>

Encontra-se o Espiritismo por toda parte na Antiguidade e em todas as idades da Humanidade. Por toda parte encontramos traços dele nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Por isso, se ele abre horizontes novos para o futuro, lança luz não menos viva sobre os mistérios do passado.

Como complemento de cada preceito, acrescentamos algumas instruções escolhidas entre as que foram ditadas pelos Espíritos em diversos países, e pelo intermédio de diversos médiuns. Se essas instruções tivessem saído de uma única fonte, poderia ter sofrido uma influência pessoal ou do meio, ao passo que a diversidade de origens prova que os Espíritos dão seus ensinamentos por toda parte, e que não há ninguém privilegiado em relação a isso. (*)

(*) Da nota inserida por Allan Kardec, destacamos o seguinte parágrafo:

“Quanto aos médiuns, deixamos de citá-los. A pedido da maioria não foram designados, e não convinha fazer exceções. Os nomes dos médiuns não teriam acrescentado, aliás, nenhum valor à obra dos Espíritos. Teria sido apenas uma satisfação de amor-próprio, a qual não caberia, de maneira alguma, aos médiuns verdadeiramente sérios. Eles compreendem que, sendo seu papel puramente passivo, o valor das comunicações não realça em nada seu mérito pessoal, e seria pueril envaidecer-se de um trabalho de inteligência ao qual se empresta apenas o concurso mecânico.”

Esta obra é para uso de todos. Cada pessoa pode extrair dela os meios de conformar sua conduta com à moral do Cristo. Os espíritas nela encontrarão, além disso, as aplicações que dizem respeito especialmente a eles. Graças às comunicações estabelecidas [...] entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais letra morta, [...] e serão incessantemente solicitados a colocá-la em prática [...]. *As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm iluminar os homens e convidá-los à prática do Evangelho.*” (ESE, Introdução)

II - Autoridade da Doutrina Espírita

Controle Universal do Ensino dos
Espíritos

Allan Kardec, em a *Revista Espírita* 1865:

“[...] a **opinião de um Espírito** sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como **uma opinião individual**, que pode ser justa ou falsa, e **não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo.** Foi esse **ensino universal** que fez o que ele é, e que fará o que será. **Diante desse poderoso critério, caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado.**

Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar ao seu redor alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte.” (*Revista Espírita* 1865)

“Se a doutrina espírita fosse uma concepção puramente humana, teria como garantia apenas as luzes daquele que a tivesse concebido. Ora, ninguém neste mundo poderia ter a pretensão de possuir sozinho a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram tivessem se manifestado a um homem só, nada lhe garantiria a origem, pois seria preciso acreditar na palavra daquele que dissesse ter recebido seus ensinamentos. Admitindo de sua parte uma perfeita sinceridade ele poderia, quando muito, convencer as pessoas de seu círculo; poderia ter sectários, mas nunca chegaria a ter adesão de todos.

Deus quis que a nova revelação chegasse aos homens por uma via mais rápida e mais autêntica; por isso encarregou os Espíritos de irem levá-la de um polo a outro, manifestando-se em toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir sua palavra. [...].

Portanto, na realidade são os próprios Espíritos que fazem a propaganda, com o auxílio de inumeráveis médiuns, que eles suscitam de todos os lados. [...] comunicando-se em toda parte, a todos os povos, a todas as seitas e a todos os partidos, os Espíritos são aceitos por todos.

§]→

O Espiritismo não tem nacionalidade, escapa a qualquer culto particular e não é imposto por nenhuma classe da sociedade – já que to dos podem receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Era necessário ser assim para que pudesse conclamar todos os homens à fraternidade; caso não se tivesse colocado num terreno neutro, teria dado continuidade às discussões em vez de apaziguá-las.

Essa universalidade no ensino dos Espíritos faz a força do Espiritismo; [...] é uma vantagem da qual nenhuma das doutrinas que apareceram até hoje pode gozar. Portanto, se o Espiritismo é uma verdade, não teme nem a má vontade dos homens, nem as revoluções morais, nem os abalos físicos do globo, porque nenhuma dessas coisas pode afetar os Espíritos.

Sabe-se que os Espíritos, em consequência das diferentes capacidades de cada um, estão longe de possuir individualmente toda a verdade; que não é dado a todos penetrar certos mistérios; que seu saber é proporcional à sua depuração; que os Espíritos vulgares não sabem mais que os homens, e até menos que certos homens; que há entre eles, como entre os homens, presunçosos e falsos sábios que creem saber o que não sabem, e sistemáticos que tomam suas ideias pela verdade;

§]→

enfim, que só os Espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados, são despojados das ideias e dos preconceitos terrestres. Mas sabe-se também que Espíritos enganadores não têm escrúpulo de se abrigar sob nomes falsos para fazer aceitar suas utopias. §]→

Disso resulta que, em relação a tudo o que fugir do ensinamento exclusivamente moral, as revelações que possam ser recebidas por essa ou aquela pessoa têm um caráter individual, sem autenticidade; que devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou qual Espírito, e que seria imprudente aceitá-las e propagá-las como verdades absolutas.

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...].”

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]”

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]”

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

1º ponto: o da lógica e da razão;

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]”

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

1º ponto: o da lógica e da razão;

2º ponto: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]”

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

1º ponto: o da lógica e da razão;

2º ponto: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

3º ponto: concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de várias localidades.

Entende-se que não se trata aqui das comunicações relativas a interesses secundários, mas das que se relacionam aos próprias princípios da doutrina. A experiência prova que, quando um princípio novo deve ser revelado, ele é ensinado espontaneamente em diferentes pontos ao mesmo tempo, e de maneira idêntica, senão pela forma, ao menos pelo fundo. [...] É essa unanimidade que faz cair todos os sistemas parciais surgidos na origem do Espiritismo, quando cada um explicava os fenômenos à sua maneira, antes de se conhecer as leis que regem as relações do mundo visível e do mundo invisível.

Tal é a base sobre a qual nos apoiamos quando formulamos um princípio da doutrina. Não é por estar de acordo com nossas ideias que o damos como verdadeiro. Não nos fazemos, de modo algum, árbitro supremo da verdade, e não dizemos a ninguém: “Acreditai em tal coisa, porque nós vos dizemos”. Nossa opinião não é, aos nossos próprios olhos, mais que uma opinião pessoal, que pode ser justa ou falsa, porque não somos mais infalíveis que os outros. Além disso, não é porque um princípio tenha sido ensinado para nós que o consideraremos a verdade, mas porque recebeu a sanção da concordância.

Esse controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. No futuro, procurar-se-á nele o critério da verdade. [...].

[...].

O princípio da concordância é ainda uma garantia contra as alterações que o Espiritismo poderia sofrer de seitas que quisessem apoderar-se dele para proveito próprio, acomodando-o à sua vontade. [...].

[...].

Resulta, além disso, que as instruções dadas pelos Espíritos sobre pontos da doutrina ainda não elucidados não poderiam tornar-se lei enquanto ficarem isoladas. Por conseguinte, não devem ser aceitas senão com reserva e a título de informação.

Daí a necessidade de se agir com a maior prudência em sua publicação; acreditando que devam ser publicadas, é importante não apresentá-las senão como opiniões individuais, mais ou menos prováveis, mas tendo, em todo caso, necessidade de confirmação. É essa confirmação que se deve esperar antes de apresentar um princípio como verdade absoluta, caso não se queira ser acusado de levandade ou de credulidade irrefletida.

A opinião universal, eis aí o juiz supremo, aquele que se pronuncia em última instância. Forma-se de todas as opiniões individuais. Se uma delas é verdadeira, seu peso é somente relativo na balança; se é uma falsa, não pode impor-se sobre as outras. Nesse imenso concurso as individualidades se apagam, e nisto está um novo revés para o orgulho humano.

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari (SP): EME, 2004.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

https://fr.wikipedia.org/wiki/Louis-Isaac_Lemaistre_de_Sacy

Imagem:

Capa: https://scontent.fbhz8-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/185035993_4110286059021539_4166479415659217602_n.jpg?_nc_cat=101&ccb=1-3&_nc_sid=730e14&_nc_eui2=AeE4Wqs2gtnirG11B-DLzL8ZmZEmhXTFdKmZkSaFdMV0qaCs5vksFvw3YF-WmMMuRDTz0ZxmFTgVrrRThmoFWQ70&_nc_ohc=W5C4NhOFv1gAX_XpKQw&_nc_ht=scontent.

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com